

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DO PORTO DE MACAPÁ

ATA DA 128ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DO PORTO DE MACAPÁ

Data: 20/08/2009

Horário: 09:00h

Local: Sala de reuniões do prédio da Companhia Docas de Santana.

I. Expediente

1 - Assinatura da Lista de Presença dos Membros do CAP.

Conforme registrado na lista de presença, a qual é parte integrante desta Ata, compareceram: Wilson do Egito Coelho Filho, José Adeilton Barbosa Leite, Mauro Carlos Ferreira de Magalhães, Jarbas Gomes Pereira, Jair Almeida Monteiro, Aldenir Pereira Gomes, Tarcisio Barbosa Lima, Edyr Campos Pacheco e como convidados, Isaac Ken Bando, Paulo Jorge Henrique Antunes e Carlos Osvaldo Penha, representante da AMCEL.

– Justificativas de Ausência:

Os conselheiros Paulo Augusto Camello, Jurandil dos Santos Juarez justificaram suas ausências enviando um e-mail.

1.2 – Discussão e votação da Ata da 127ª Reunião Ordinária:

O presidente do CAP iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos, em seguida, colocou a matéria para discussão e votação. Não havendo manifestação em contrário, à mesma foi aprovada por unanimidade.

2- Comunicações:

2-1 – Da Presidência:

Não houve

2.2-Comunicação dos demais Conselheiros:

O conselheiro José Adeilton comunicou que está havendo uma visita na área do Porto Organizado de Santana de uma equipe técnica do Ministério dos Transportes, composto por Edison Viana Júnior e Sônia Cristina Mariano para buscar alternativas que vissem a retomada da reurbanização da orla santanense, desde a área da ICOMI a AMCEL.

II – ORDEM DO DIA

1 – Destinação do Porto da ICOMI – mediação da ANTAQ.

O conselheiro José Adeilton discorreu sobre a reunião que aconteceu na ANTAQ para discutir a destinação do porto da ICOMI e percebeu que esse tema cada dia é mais importante. Disse que hoje há uma possibilidade real da CDSA assumir o Porto da ICOMI. Antes achava mais complicado, pois havia muito ingerência política, mais

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DO PORTO DE MACAPÁ

as dificuldades não são tantas e conclama para que todos lutem em prol desse objetivo. Entende que essa passagem para CDSA beneficia a todos. Essa é a motivação maior que justifica a transferência do domínio da Anglo Ferrous para a Companhia Docas de Santana. “Isso é o que estamos tentando mostrar em Brasília para as autoridades. E apesar de percebermos que a ANTAQ tem uma visão de que o porto deve continuar com a Anglo não há uma unanimidade nesse sentido, pois a Advocacia Geral da União, Ministério dos Transportes, Secretaria Especial de Portos e alguns técnicos da própria ANTAQ se mostraram favoráveis ao nosso pleito” afirmou o presidente. Acrescentou que o mais preocupante é a recusa da Anglo Ferrous Brasil em não embarcar minérios de terceiros pelo antigo terminal da ICOMI. Explica que isto prejudica a cidade na medida em que esta carga terá que ser embarcada pelo cais da CDSA, com infra estrutura portuária inadequada para esses tipo de embarque que, por sua vez, terá que transitar em caminhões por dentro da cidade, causando sérios transtornos a população e danos as vias públicas. Falou que esse é um ponto crítico que merece uma atenção maior das autoridades, sob pena de criar um caos na cidade.

2 – Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Econômico – coleta de dados e impressões.

O Diretor Operacional Sr. Clovis de Sousa discorreu sobre o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Econômico do Porto de Santana, elaborado pela PETCON Planejamento em Transporte e Consultoria. Em seus estudos apresentaram análises de alternativas de desempenho a curto, médio e longo prazo, com o objetivo de levantar as potencialidades do porto considerando os aspectos físicos, operacional, organizacional. Mostrou, através de análises, caminhos que criem perspectivas para atender o presente apontando, através de projeções, o crescimento seguro para os anos subseqüentes. O programa de ações recomendadas para o desenvolvimento e estruturação do porto tem como diretrizes básicas as projeções das movimentações de cargas no período de 2009 a 2023. A partir dessa informação foi realizada análise e proposição do plano de expansão física das instalações do porto. Em função dos gargalos atuais e do término do contrato de arrendamento com a Amcel em 2012, foram feitos cenários de curto, médio e longo prazo. O porto, em curto e médio prazo, terá pequenas modificações em relação à operação. A principal modificação será a destinação de áreas para estocagem de contêineres e de minério. No longo prazo, deverão ser construídos novos terminais especializados em locais fora da área atual do porto, devido à limitação de espaço nas instalações existentes para a realização de transbordos concomitantemente com o aumento das operações das cargas atuais. Além da proposição de novos terminais, a área do porto será reformada com a inclusão da área arrendada à Amcel (até 2012) e de áreas contíguas, que atualmente são ocupadas de forma irregular. Com essa nova organização, o porto passará a movimentar quantidades maiores de carga com maior eficiência. Outra possibilidade mais viável economicamente será a realocação dos terminais de minérios no entorno do atual terminal da Anglo Ferrous Brazil (antigo terminal da ICOMI). Isto para evitar o trânsito de carretas de minério pela cidade. Caso as carretas tenham que trafegar na área urbana da cidade, só com a movimentação de minério de ferro da UNANGEN (900 mil ton/ano) acarretarão 60 mil viagens/ano na malha urbana,

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DO PORTO DE MACAPÁ

aumentando significativamente o conflito porto/cidade. Propõe-se que a Prefeitura Municipal realize o estudo técnico de trânsito do município de Santana de modo a possibilitar a adoção de medidas para prevenir qualquer transtorno futuro. Quanto as instalações da ICOMI o Diretor Operacional destacou que o berço de atracação existente é do tipo flutuante e o carregador de navios utilizado é o próprio recuperador (reclaimer) das pilhas de minério. Sem dúvida, será necessária a construção de novas instalações para a recepção ferroviária, empilhamento e recuperação dos minérios, carregador de navios e píer de atracação. O local, no entanto, se mostra adequado para um novo terminal que possa atender às diversas cargas e mercadorias a granel de exportação - minérios de ferro e de manganês, cromita e produtos agrícolas. O arranjo das instalações, de modo a atender às características destas diversas mercadorias deverá ser objeto de estudo específico e oportuno. É bom lembrar que o Terminal da Ponta da Madeira (MA) movimenta minério de ferro, ferro gusa, concentrado de cobre, soja e farelos. A possibilidade da CDSA assumir o terminal precisa ser avaliada especificamente, não se enquadrando, entretanto, no objeto do presente estudo contratado com a PETCON. O estudo desenvolvido considerou a situação atual do porto, o período de crescimento de movimentação de carga e a movimentação de novas cargas como principais premissas para a elaboração do zoneamento. A área do porto organizado para curto, médio e longo prazo está definida no desenvolvimento e zoneamento proposto. A limitação da via de acesso ao porto e a falta de espaço para movimentar quantidades maiores de cargas, na situação atual, compromete a eficiência operacional. A proposição do novo arranjo das instalações, em suas diversas versões, deverá proporcionar mais espaço, com a possibilidade de estocar minérios em local específico e melhor organização e operação. O desenvolvimento e zoneamento são apresentados em duas etapas: de curto prazo (até 2012) e de médio e longo prazo (a partir de 2012). Essa divisão foi determinada em função do término do contrato da Amcel, a partir de quando o porto poderá reorganizar-se para obter maior eficiência e movimentar maiores quantidade de carga. A partir de 2013, com a conclusão da BR-163, que liga a região Centro-Oeste a Santarém, o porto necessitará de terminal de transbordo para soja. Como a área do porto não é provida de espaço suficiente, está proposta outra localização para a construção de terminais privativos. O estudo aponta como alternativa parte da Ilha de Santana, que apresenta solo e calado adequado para essa projeção. O Plano de Desenvolvimento e Zoneamento estabelece as diretrizes para disciplinar a expansão e a utilização dos terrenos e instalações portuárias, a fim de atender satisfatoriamente aos interesses da CDSA e de seus usuários. As propostas para o PDZ do Porto Macapá têm como fundamentos principais, a perspectiva do aumento da quantidade de carga e a atração de novas cargas pela expansão da região de influência; a possibilidade de vir o porto a servir como local de transbordo das cargas destinadas ou originadas do interior da região Amazônica, realizando a transferência e a integração dos modais hidroviários com o transporte marítimo de cabotagem e de longo curso; o ordenamento da operação no porto atual; e o término do contrato de arrendamento de área pela empresa AMCEL. As projeções de movimentação das cargas levam em consideração alguns cenários alternativos do desenvolvimento do transporte aquaviário na região Amazônica, intensificando a utilização do modal hidroviário nas exportações de soja e outros grãos, realizando o transbordo em Macapá, em substituição ao modelo atual, o qual se utiliza dos portos de Itacoatiara

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA DO PORTO DE MACAPÁ

e Santarém. Os cenários consideram, ainda, a intensificação do chamado “ro-ro caboclo” na movimentação de contêineres para a região, realizando os transbordos dos navios marítimos para o modal hidroviário. Tais cenários implicam ação intensiva da administração portuária e do Conselho de Autoridade Portuária - CAP para sua consecução, atraindo os investimentos privados e a construção do novo modelo proposto para a integração dos transportes para a Amazônia. O Diretor Operacional agradeceu a todos os presentes, acrescentando que aguardará manifestação por parte dos conselheiros quanto ao PDZ, ficando para uma próxima reunião este assunto.

3- Fixação da data da próxima reunião

O presidente do CAP definiu a data da próxima reunião para 15 de outubro de 2009.

III- Assuntos Gerais

1- O que ocorrer

O Presidente do CAP deu por encerrada a 128ª Reunião do Conselho de Autoridade Portuária. Nada mais a tratar, eu Derlane de Nazaré Santiago Pereira, lavrei a presente ata que após lida será assinada pelo Senhor Presidente, por mim e pelos demais conselheiros.

Santana-AP, 20 de agosto de 2009.

Wilson do Egito Coelho Filho
Presidente do CAP/AP

Derlane de N. Santiago Pereira
Secretária do CAP/AP